

O Sol estava certo de que sua sombra era capaz de muito mais do que apenas segui-lo em silêncio. Afinal, o Feitiço a descrevera como uma ajudante inestimável. Agora, cabia a ele descobrir exatamente como o Controle da Sombra poderia ser útil. Como em muitas outras questões relacionadas aos Aspectos, havia um certo entendimento instintivo enterrado no fundo do seu subconsciente. Esse conhecimento poderia ter sido dado pelo Feitiço ou era algo inato a todos os Despertos. Sol só precisava encontrar essa intuição e aprender a colocá-la em prática. Mais uma vez, ele se concentrou em sentir seu corpo e espírito, então ordenou que a sombra executasse uma série de movimentos simples. A cada comando, ele ficava mais e mais familiarizado com a sensação de controlá-la. Logo, isso se tornou tão natural quanto respirar e andar. A sombra parecia uma extensão do seu próprio corpo. Satisfeito com o progresso, Sol deu uma nova ordem, com cuidado. Sem hesitar, a sombra se separou das solas dos seus sapatos, caminhou até o outro lado do quarto e se virou, encarando-o com um silêncio levemente zombeteiro. Sol ficou sem sombra.— Isso não é nada científico — ele pensou, com um sorriso divertido. Afinal, a ciência nunca se aplicara a nada relacionado ao Feitiço. À medida que a sombra se afastava, ele sentiu uma divisão estranha em sua mente. Era como se sua percepção tivesse se dividido em duas fontes distintas. Uma era o seu corpo, a outra, a própria sombra. Com um pouco de esforço, ele conseguiu focar na segunda fonte. Imediatamente, sua visão ficou turva.— Uau! — Sol exclamou, surpreso.— Uau! — a sombra ouviu, do outro lado do quarto. Sol piscou. Agora, em sua mente, existiam duas imagens. Uma era a porta do quarto, com uma sombra indiferente diante dela. A outra, um jovem pálido sentado numa cadeira, de olhos arregalados e confuso.— Esse sou eu. Ele ergueu um braço e o moveu no ar. Ao mesmo tempo, o jovem pálido fez o mesmo.— Eu posso perceber o mundo através da minha sombra? Sentou-se por um momento, pensativo. Uma habilidade como essa abria muitas possibilidades. Com seu atributo [Filho das Sombras] permitindo que visse e se movesse furtivamente no escuro, e [Controle da Sombra] possibilitando enviar uma sombra sorradeira como batedora, ele era praticamente o espião perfeito. Um espião era alguém que coletava informações sem se expor a muitos riscos. Um papel daqueles combinava muito com o gosto de Sunny. Claro, espiões também eram capazes de atacar das sombras com precisão mortal. Armados com informações, eram mestres em emboscadas. Com conhecimento prévio das fraquezas do oponente, seus ataques eram cirúrgicos e letais. Mas qualquer confronto direto significaria se colocar em perigo, então Sunny não estava muito animado com a ideia de virar um assassino. Afinal, seu Aspecto ainda não tinha meios de melhorar diretamente seu desempenho em combate.— Vamos testar? Olhou para a sombra e deu um comando. Com um suspiro exagerado, a sombra se inclinou e deslizou ágil por debaixo da porta. Instantaneamente, ele pôde ver tanto o quarto quanto o corredor do lado de fora. Sunny fechou os olhos para se concentrar na imagem projetada pela sombra. Movendo-se furtivamente de uma sombra para outra, ela deslizou pelo corredor. Com um pouco de cálculo e cuidado, seu batedor era praticamente invisível. Sunny passou por alguns Sleepers e escutou sua conversa. Não achando nada interessante, continuou adiante. Finalmente, a sombra parou num canto. À esquerda ficavam os elevadores, à direita — o caminho para o dormitório feminino. Todo tipo de imagem provocante invadiu imediatamente a mente de Sunny.— Ai, meu Deus! — pensou, corando. Sim, com essa habilidade, também era muito fácil cair na depravação total! Mas não, nada disso. Ele não podia fazer aquilo. Não por algum princípio moral elevado... É que, com sua fama de tarado, as chances dele ser questionado se tinha feito algo inadequado eram bem altas. Por isso, ele precisava da capacidade de responder honestamente "não". — Então... provavelmente não deveria. Né? Né? — Claro que tá certo! Nem pense nisso! De volta ao quarto, Sunny suspirou cheio de arrependimento. Depois, direcionou seu explorador sombrio para se esconder na sombra de um Adormecido que passava e seguiu com ele até os elevadores. Algum tempo depois, a sombra de Sunny estava escondida num canto de um grande dojô. Ele observava os outros Adormecidos que, sob a orientação do Instrutor Rocha, realizavam os movimentos da aula básica de combate. Hoje era dedicado principalmente a testar suas habilidades gerais. Depois disso, os Adormecidos seriam divididos em grupos baseados no nível—como iniciante, avançado ou especialista—e também na arma de preferência. Alguns receberiam um tutor pessoal ou seriam colocados em pares. No momento, os

Adormecidos se revezavam para dar o soco mais forte possível numa placa presa a um aparelho de medição especial. Após cada golpe, a máquina mostrava um número correspondente à força física do participante. Na teoria, construir uma máquina assim não era difícil. Porém, considerando que muitos Adormecidos tinham Aspectos voltados para combate que aumentavam sua força de várias formas, aquilo era, na verdade, uma maravilha da engenharia e da resistência. A técnica e o treino deles também afetavam o resultado final. A maioria alcançava números entre dez e catorze. Era considerado um bom resultado, algo que só as pessoas mais atléticas conseguiam. Porém, vários Adormecidos—obviamente aqueles com Aspectos de aprimoramento—conseguiram chegar a quinze ou até dezesseis. — Eu provavelmente tiraria uns dez ou onze—pensou Sunny, entediado. Mas de repente ele se animou, percebendo que era a vez de Nephis, a Adormecida mais bem avaliada da turma, de golpear a placa. A garota magra se aproximou da máquina e, sem muita preparação, desferiu um golpe repentino e esmagador. Sunny não entendia muito de artes marciais, mas até ele ficou impressionado com a economia de movimento e a velocidade impecáveis daquele ataque.— Ela teve muito treinamento. Nefis estava se tornando cada vez mais intrigante. Qual seria sua verdadeira história? Após uma breve pausa, a máquina exibiu o resultado: dezesseis. Sunny se sentiu um pouco decepcionado.— Nada impressionante. Esperava mais. Ela era portadora de um Nome Verdadeiro, afinal! Depois disso, só faltava Caster. Dessa vez, Sunny nem conseguiu ver o punho voando — foi rápido demais. A máquina tremeu e levou mais tempo para calcular. Finalmente, dois números apareceram: Vinte e um. Todos ficaram boquiabertos, chocados. Vários olhares de admiração foram direcionados a Caster, que simplesmente inclinou a cabeça e deu um passo para trás. O instrutor Pedra sorriu.— Nada mal. Agora, vamos para o treino livre e avaliar seu nível geral de preparo. Preciso de dois voluntários para começar. Nefis foi a primeira a se adiantar e caminhar até o centro do ringue. Alguns segundos depois, um Aprendiz alto e extremamente musculoso a seguiu e ficou de frente para ela.— As regras são simples: faça com que as costas do oponente encostem no chão ou o jogue para fora do ringue. Use quaisquer habilidades e técnicas que julgar adequadas. [Oh, o show vai começar!] Observar Aprendizes lutando não só era divertido, mas também poderia fornecer a Sunny informações sobre os poderes deles. Na sala, ele se inclinou para frente, apoiando o queixo nas mãos.— Vai, Nefis! O cara alto atacou sem perder tempo. Seus músculos saltavam, quase rasgando o tecido macio de seu dobok branco. Ele avançou como uma montanha imparável, lançando um chute violento.... Um segundo depois, ele estava deitado no chão com uma expressão atordoada no rosto. Nefis nem sequer mudou de postura. O instrutor Pedra a olhou com entusiasmo e sorriu.— Próximo. O que se seguiu só podia ser descrito como um massacre. Um após o outro, Nefis conseguiu derrotar quase todos os Dormientes presentes no dojo. Ela não parecia ser mais rápida ou mais forte que eles, mas toda vez que alguém entrava no ringue para enfrentá-la, acabava inevitavelmente no chão, derrotado. Sunny observou tudo com crescente diversão. No entanto, em certo momento, até ele sentiu um frio na espinha. Nefis se movia com a precisão calma de uma máquina de combate. Sua técnica era limpa, graciosa e implacável. Não importava o tipo de ataque que lançassem contra ela, ela sempre conseguia prever ou reagir instantaneamente, desviando e virando o golpe contra o oponente com o mínimo esforço. Não importava se o adversário era pobre, rico ou um Legado. Todos eram derrotados em questão de segundos. E, durante todo o processo, a expressão serena em seu rosto não mudou nem uma vez. Era como se Nefis fosse feita de metal. — Ela... ela é mesmo humana? — pensou Sunny, de repente apreensivo. O que ele faria se essa Estrela Mutante se tornasse sua inimiga? A melhor opção seria correr. Ou, melhor ainda, evitar antagonizá-la desde o início. Afinal, o sol também era uma estrela, e sombras não combinavam bem com a luz do dia. Finalmente, apenas Caster restou — mais uma vez. Mas, ao contrário dos outros, ele não parecia perturbado pelo fracasso miserável dos demais Dormientes. Com um sorriso suave nos lábios, o jovem entrou no ringue. Caster e Nefis ficaram frente a frente. Seus olhos se encontraram por alguns segundos, e então Caster inclinou-se levemente. — Senhorita Nefis. Peço desculpas antecipadamente. — O que ele vai... ... Um instante depois, Sunny abriu os olhos, chocado.

<http://portnovel.com/book/19/3176>